

Texto: Patrícia Viviane



Foto: Patrícia Viviane



Foto: Patrícia Viviane



Foto: Patrícia Viviane



Foto: Patrícia Viviane

A presença de voluntários em duas escolas da rede municipal de Olinda tem colaborado para o aprendizado de estudantes e o fortalecimento da interação com as comunidades. O movimento agrega experiências e estimula o sentido de pertencimento nas comunidades do entorno do Centro Municipal Infantil (CMEI) Professor Antônio Ferreira Sobral, na Ilha Santana, em Jardim Atlântico, e na Escola Claudino Leal, em Cidade Tabajara.

No CMEI, capoeirista Thiago Silva, conhecido na localidade como mestre

Cascão, resolveu oferecer parte do tempo para colaborar com a unidade, onde tem uma filha matriculada. Duas vezes por semana, nas quartas (manhã) e quintas (tarde), o mestre ministra aulas de capoeira para meninas e meninos de três a seis anos de idade.

De acordo com a vice-gestora, Ivaleide Cavalvanti, o trabalho voluntário do mestre Cascão aproximou cada vez mais os pais da escola. “De maneira geral, a ação tem se tornado cada vez mais inclusiva e teve rendimento pedagógico muito bom. As crianças autistas e especiais não hesitam em participar,” afirmou.

“Amamos o projeto. A capoeira trabalha a importância de grupo, da interação, do saber esperar e a autonomia do movimento, do corpo”, destacou a coordenadora pedagógica do CMEI, Ester Ferreira.

Para o mestre Cascão, a prática melhora o convívio social, a autoestima e a motivação. “A capoeira ajuda as crianças a terem uma nota boa na escola e muitos pais depois me agradecem”, contou. Além da dança, as crianças têm aulas de conhecimento sobre a história da capoeira e seus instrumentos.

Para dona Eloísa da Silva, mãe de dois estudantes autistas matriculadas no CMEI, a capoeira ajuda a coordenação, flexibilidade e na interação dos filhos na interação com os amigos.

O outro bom exemplo de voluntariado vem da Escola Claudino Leal, em Cidade Tabajara. Pais de estudantes estão engajados no projeto pedagógico Poetas da Escola. A iniciativa, que é da professora Josiane Santana, trabalha a consciência fonológica das séries iniciais, motivando o gosto pela leitura.

No projeto, as crianças usam a poesia para impulsionar a aprendizagem. A atividade conta também com a participação do poeta Jemerson Miguel, que mora no bairro e tem filhos matriculados na unidade de ensino. Ele também desenvolve aulas de teatro com a promoção de oficinas e saraus.